Sindicatos demitem e se contradizem

Há alguns dias, o Sitesemg foi surpreendido com a demissão de seu dirigente Benedito Lopes de Souza, funcionário da subsele de Pouso Alegre do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Assessoramento, Pesquisas, Perícias, Informações e Congêneres de MG (Sintappi/MG) – um verdadeiro desrespeito à história construída pelo trabalhador na entidade.

“Benedito fez muito para mobilizar a categoria. Além disso, é dirigente sindical. É inaceitável”, diz Maurício da Silva Gomes, presidente do Sitesemg, que vê uma contradição no fato de a entidade alegar que o dirigente não compõe o quadro de estáveis pela CLT.

“Se o próprio sindicato luta pela estabilidade, como pode agir diferentemente com Benedito e ainda por cima pôr em risco a estabilidade de seus próprios dirigentes”?

A demissão se soma à de Vasti Rodrigues da Silva, ocorrida no primeiro semestre. Logo que a dirigente foi dispensada pelo Sindicato dos Metalúrgicos

de BH/Contagem, o Sitesemg deu entrada em um pedido de liminar para assegurar o direito à estabilidade e obteve ganho de causa na Justiça.

Sindieletro/MG

Na última quinta-feira 27, o Sitesemg se reuniu com o Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de MG (Sindieletro/MG) na Superintendência Regional do Trabalho, a pedido da comissão de funcionários, para tratar de dez demissões – em sua maioria militantes de longa data.

A entidade descartou a possibilidade de reverter as dispensas, como o Sitesemg reivindicou. Uma nova tentativa de conciliação será feita no Ministério Público do Trabalho.

“Há inúmeros sindicatos que estão aproveitando a oportunidade para enxugar quadros, o que não é correto”, conclui Maurício.

SIND. DOS TRAB. EM ENTIDADES SINDICAIS DO ESTADO DE MG > FILIADO A FITES

SITSEMG

informa

Nº 185 >> 3 DE OUTUBRO DE 2018

Escolha quem vai
estar do seu lado.

Vote consciente.

Dê valor à sua decisão

Entre os anos de 1964 e 1984, o Brasil viveu duas décadas de ataque às liberdades e retrocesso social. O crescimento da desigualdade veio acompanhado do aumento da insegurança. Ao mesmo tempo, conchavos políticos deram corda à corrupção, que teve nos governadores Antônio Carlos Magalhães, na Bahia; José Sarney, no Maranhão; e Paulo Maluf, em São Paulo – para ficar em três exemplos – alguns de seus principais símbolos.

Sim, estamos falando da ditadura militar, iniciada após o golpe dado para evitar que o então presidente João Goulart fizesse as chamadas “reformas de base”, que pretendiam corrigir injustiças his-

tóricas cometidas contra os mais pobres.

Quando pensávamos que esse passado funesto havia ficado para trás, o fantasma volta a assombrar, agora encarnado por uma das candidaturas à Presidência da República.

Chegou a hora de escolher um candidato a presidente que tenha real compromisso com a justiça e a vida, com o trabalho, o salário justo e a proteção digna na velhice. E ficar igualmente atento à escolha de deputados (estaduais e federais) e senadores.

Que no próximo domingo façamos as escolhas certas.